



Trabalho 1912

MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM¹

Anna Maria de Oliveira Salimena²
Marcella Thamirys Leles de Oliveira³
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva⁴
Maria Carmen Simões Cardoso de Mello⁵

INTRODUÇÃO: De um modo geral câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que apresentam um crescimento desordenado de células, seja ele rápido ou lento dependendo da malignidade ou não do tumor; estas por sua vez podem ser muito agressivas e incompatíveis com a vida, determinando a formação de tumores que às vezes invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase), para qualquer parte do corpo ¹. O câncer do colo do útero é o segundo mais comum entre as mulheres no mundo, sendo responsável, anualmente, por cerca de 500 mil casos novos e, aproximadamente, 230 mil mortes. O número de casos novos deste câncer estimados para o Brasil em 2010 é de 18.430². A prevalência das altas taxas de mortalidade por câncer do colo uterino levou a direção do Instituto Nacional do Câncer (INCA), devido solicitação do Ministério da Saúde a elaborar, ao longo de 1996, um projeto-piloto declarado como “Viva Mulher”, voltado para as mulheres com idade entre 35 e 49 anos. Foram estabelecidos protocolos frente a cada tipo de alteração citológica¹. Para discussão dos avanços e desafios a serem enfrentados pelos enfermeiros organizou-se em seis blocos de análise a melhor construção de rastreamento do câncer de colo de útero em uma comunidade, pela equipe de enfermagem, desta forma deve-se observar: a gestão; acesso e cobertura do rastreamento; qualidade do exame citopatológico; acesso e qualidade do tratamento; indicadores de impacto do programa do câncer de colo e novas tecnologias de controle ¹. Sendo assim, pode-se promover melhor rastreamento destas mulheres e consequentemente a diminuição dos índices de câncer de colo de útero. Ao perceber lacunas existentes no itinerário das mulheres com câncer de colo de útero da Atenção Primária a Terciária frente à intervenção da enfermagem, surgiu à inquietação frente às situações vivenciadas nos campos de prática durante o Curso de Graduação em Enfermagem, de forma a pensar em como poderia contribuir para a comunidade acadêmica e para toda a população feminina com informações sobre o papel da enfermagem no itinerário do tratamento das mulheres acometidas por câncer de Colo de Útero. **OBJETIVO:** conhecer a percepção da mulher acometida pelo câncer de colo uterino sobre a assistência de enfermagem no itinerário do seu tratamento. **METODOLOGIA:** O Projeto de Pesquisa foi analisado e deferido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG segundo Parecer nº 183.400. Utilizou-se como cenário o Hospital Maria José Baeta Reis da Associação Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer de Juiz de Fora (ASCOMCER) e teve com sujeitos nove mulheres que entrevista aberta, nos meses de fevereiro e março de 2013, que em seus depoimentos expressara suas percepções sobre a assistência de enfermagem na Atenção Primária, Secundária e Terciária. Após a transcrição dos depoimentos realizou-se leituras atentas evidenciando as estruturas essenciais de significados atribuídos pelas mulheres aos cuidados de enfermagem durante seu itinerário terapêutico. Da análise compreensiva emergiu

¹ Recorte do relatório de pesquisa da monografia apresentada como TCC a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, no primeiro semestre de 2013.

² Doutora em Enfermagem, Orientadora, Professora do Departamento Enfermagem Aplicada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁵ Doutora em Enfermagem, Orientadora, Professora do Departamento Enfermagem Aplicada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Trabalho 1912

as Unidades de Significação: A Assistência de Enfermagem; Tratamento da doença na Atenção Primária, Secundária e Terciária e Crenças e enfrentamento da doença. **RESULTADOS:** Entre as 09 mulheres depoentes a faixa etária variou entre 31 e 78 anos, três se autodeclararam brancas, quatro negras, uma parda e uma índio. Quanto ao estado civil: sete são casadas e duas solteira. Em relação ao grau de instrução: cinco com ensino Fundamental Incompleto, duas mulheres com Segundo Grau Incompleto e duas Primeiro Grau Incompleto. Quanto à ocupação: quatro trabalham com serviços gerais, quatro do lar, uma costureira. Todas receberam seus diagnósticos há menos de um ano. Percebeu-se que essas mulheres enfrentam o diagnóstico do câncer de colo de útero muito recentemente, o que deixou a coleta de informações emocionante além de facilitar a apreensão da percepção da mulher do papel da enfermagem no decorrer de seu tratamento. Evidenciou-se que o papel do enfermeiro está muito além da realização de cuidados físicos a mulher do seu tratamento ambulatorial a sua internação. Pois, o cuidado está inserido na rede de apoio e confiança, desde o recebimento do diagnóstico do câncer de colo de útero diminuindo o estigma de que o câncer é uma doença sem cura ou que levará a sofrimento e morte. Percebeu-se ainda que a mulher muitas vezes e quase sempre recebe o diagnóstico tardiamente seja por ação dela própria por não perceber um possível problema ou pelo próprio médico, o que prejudica e tardiamente faz o seu tratamento. Ainda hoje os pacientes oncológicos iniciam o tratamento em fase adiantada do câncer, o que implica muitas vezes, em comprometimentos os mais diversos, nos aspectos físicos, emocionais e sociais³. Neste sentido, a enfermeira deve se preocupar com a qualidade de vida do paciente, não poupando esforços para diminuir seu sofrimento, como também de seus familiares. A integralidade da atenção na saúde das mulheres também pressupõe que estas, em algum momento de suas vidas, fizeram uso dos serviços de saúde para atendimento de seus problemas e necessidades ou de seus familiares. Momento este em que poderiam ter sido orientadas quanto à importância dos cuidados necessários à prevenção do agravo ou para sua detecção precoce⁴. O apoio nas crenças religiosas é importante favorecendo o tratamento biológico. As mulheres não conseguiram diferenciar a enfermeira na equipe de enfermagem, devido possivelmente falta de informação ou ineficiência da assistência da enfermagem. Não se faz busca ativa dessas mulheres na Atenção Primária e o Exame Preventivo não é realizado no tempo recomendado pelo Ministério da Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Receber o diagnóstico de uma doença como o câncer é algo que marca a vida de qualquer pessoa, principalmente a mulher, pois o poder que a palavra tem faz com que a mulher no caso do câncer de colo de útero receba a notícia como uma certidão de óbito. Mas, com a assistência de enfermagem e com o apoio de seus familiares e de suas crenças a pessoa encontra forças para a luta e enfrentamento da doença. É neste momento que se torna importante os profissionais de enfermagem, visto que são eles que estão em contato direto com essas mulheres deste o primeiro preventivo na atenção primária e secundária. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Evidenciou-se que o enfermeiro constitui elemento fundamental desde a Atenção Primária até a Atenção Terciária desenvolvendo atividades junto à mulher e seus familiares neste momento de extremo sofrimento e tristeza.

REFERENCIAS

1. Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Rio de Janeiro: INCA, 2011.
2. Pimentel AV, Panobianco MS, Almeida AM, Oliveira IS. A Percepção da Vulnerabilidade entre mulheres com diagnóstico avançado de câncer do colo do útero. Ver Texto Contexto. 2011; 20(2): 255-62.
3. Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCS. Estratégias de



Trabalho 1912

enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos. Rev. Enferm UFSM. 2013. 3(1): 8-16.

4. Garcia CL, Pereira HC, Barreto MM, Sá NA. Percepções das mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. Revista Brasileira de Promoção a Saúde. 2010; 23(2): 194-200.

DESCRITORES: Câncer uterino; Saúde da mulher; Cuidados de enfermagem.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.